

**O LIVRO, A LITERATURA E A CRIANÇA:
RECORTES DE UMA INTER-RELAÇÃO QUE PROPÕE
O PROTAGONISMO LITERÁRIO**

Caroline dos Santos Florentino de Barros (IFF)

carolinesfbarros@gmail.com

Ingrid Ribeiro da Gama Rangel (IFF)

ingridribeirog@gmail.com

RESUMO

Atualmente, o livro infantil impresso, tradicional suporte dos textos literários para crianças, enfrenta desafios ao deparar-se com o desenvolvimento tecnológico da sociedade que propõe a apreciação da literatura infantil em portadores variados. Na expectativa de ter seu real valor sempre evidenciado e distante do esquecimento diante da multiplicidade de formas de acessar o texto literário, o livro impresso confirma seu papel de encantamento e de estímulo ao apreço pela leitura, do desenvolvimento da criatividade, da criticidade, da imaginação e da fantasia à medida que oferece experiências prazerosas e significativas. A criança, nesse contexto, transita entre as propostas literárias apresentadas dentro e fora das instituições de ensino buscando autonomia para realizar suas próprias escolhas independente do suporte no qual a obra literária é apresentada. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem o objetivo de verificar como as publicações acadêmicas recentes têm abordado as relações entre o livro impresso, a literatura infantil e a criança como protagonista de suas escolhas literárias. Como percurso metodológico, efetuou-se um levantamento de artigos publicados entre os anos de 2015 e 2022 realizando-se uma pesquisa sistematizada nas bases de dados Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico. Ao utilizar critérios de inclusão e exclusão foram selecionados artigos para a revisão das publicações acadêmicas recentes sobre o tema e devido ao reduzido número de publicações, foi realizada também uma breve análise crítica em relação à escassa produção de textos acadêmicos que abordem o tema. Ao encerrar a análise dos textos, almeja-se propor uma reflexão sobre a relação entre livro impresso, literatura infantil e a autonomia que a criança deve exercer ao realizar suas próprias escolhas literárias.

Palavras-chave:

Literatura infantil. Livro impresso. Protagonismo infantil.

ABSTRACT

Currently, the printed children's book, a traditional support of literary texts for children, faces challenges when faced with the technological development of society that proposes the appreciation of children's literature in different carriers. In the expectation of having its real value always evidenced and distant from oblivion in the face of the multiplicity of ways to access the literary text, the printed book confirms its role of enchantment and of stimulating the appreciation of reading, the development of creativity, criticality, imagination, and fantasy as it offers pleasurable and meaningful experiences. The child, in this context, moves between the literary proposals presented inside and outside the educational institutions, seeking autonomy to make their own

choices regardless of the support in which the literary work is presented. In this perspective, the present work aims to verify how recent academic publications have approached the relationship between the printed book, children's literature and the child as the protagonist of their literary choices. As a methodological approach, a survey of articles published between the years 2015 and 2022 was carried out, carrying out a systematic search in the Scielo, Periódicos Capes and Google Scholar databases. By using inclusion and exclusion criteria, articles were selected for the review of recent academic publications on the topic and due to the small number of publications, a brief critical analysis was also carried out in relation to the scarce production of academic texts that address the topic. At the end of the analysis of the texts, we aim to propose a reflection on the relationship between printed books, children's literature and the autonomy that children must exercise when making their own literary choices.

Keywords:

Child protagonist. Children's literature. Printed book.

1. Introdução

A sociedade, ainda que de forma desigual, presencia a crescente evolução das tecnologias digitais. Tal processo contempla também o meio literário e o desafiador momento para o livro impresso e sugere reflexões sobre as perspectivas que propõem diversificar a oferta da literatura infantil em diferentes suportes.

Mesmo com todas as possibilidades dos dispositivos digitais, o livro mantém sua característica de encantar e estimular o desenvolvimento da leitura, além de desenvolver a criatividade, a criticidade, a imaginação e a fantasia por meio de diferentes vivências enriquecedoras e estimulantes.

Dessa forma, o presente artigo objetiva verificar como as publicações acadêmicas recentes têm abordado as relações entre o livro impresso, a literatura infantil e a criança como protagonista de suas escolhas literárias, considerando uma breve discussão/reflexão a partir da Revisão Sistematizada de Literatura e do referencial teórico apresentado.

Dividido em partes, o texto conta com a revisão de literatura que expõe brevemente a fundamentação teórica dialogando com os autores. A metodologia descreve o percurso da pesquisa, onde a Revisão Sistematizada de Literatura apresenta as obras relacionadas à temática do artigo e a análise sucinta dos resultados. As considerações finais destacam as conclusões das autoras. Encerrado o texto, listam-se as referências nas quais se delinearam as reflexões apresentadas no artigo.

2. Revisão de literatura

O livro impresso, habitual suporte das obras literárias para crianças, tem em sua historicidade os registros de seu potencial de provocar emoções e sensibilizar olhares para criatividade e para criticidade. Sua relação com a literatura infantil é estreita e contribui para o desenvolvimento da leitura e da imaginação, além da ampliação do vocabulário, promovendo o conhecimento de sentimentos e emoções.

Segundo Marisa Lajolo e Regina Zilberman (2017), a literatura e o livro caminham paralelamente desde o surgimento do suporte impresso. Anterior a isso, utilizavam-se diferentes artifícios para se expressar a arte literária, como – por exemplo – o som, a imagem e os. Quando a escrita foi propagada, possuiu a se ter um registro mais efetivo do que antes ficava à cargo das vozes e das funções do corpo humano.

Nesta perspectiva, o livro impresso evoluiu em sua trajetória. Ficou popular, chegando aos lares e às instituições de ensino. Com o desenvolvimento de tecnologias digitais de informação e comunicação, as possibilidades da ampliação de acesso às obras literárias têm sido gradativamente ampliadas. “Na atualidade, o livro impresso tem sido gradualmente substituído por dispositivos informatizados de leitura, por livros máquina ou livros eletrônicos interativos que navegam em cabos telefônicos ou ondas hertzianas.” (QUEIRÓZ, 2008, p. 16), fato que provoca reflexões sobre as relações entre o livro, a literatura e a criança como protagonista diante das opções dos portadores pelos quais as obras literárias podem ser apresentadas.

Dessa forma, Miranda e Carvalho (2019, p. 141) defendem que a diversidade de meios pelos quais a literatura infantil pode ser apresentada são “(...) oportunidades que surgem para criação literária e ler a literatura. São novos suportes que ampliam as possibilidades, e não empecilhos para a literatura e leitura de forma geral”, pois não há prejuízo em seu aspecto de arte e suas peculiaridades culturais e tantas outras especificidades inerentes a esse segmento por ter as opções de suportes ampliada.

Nesse caminho, Lajolo e Zilberman (2017) realizam questionamentos sobre as imposições apresentadas pelas tecnologias quando deixam a disposição novos formatos para literatura, novos modelos de produção e de circulação. No entanto, com essas contribuições, torna-se possível resgatar antigas relações entre o que se deseja comunicar e o corpo e seus gestos.

Diante de diferentes diálogos sobre o que se considera pertinente ou não em relação aos suportes da literatura infantil, encontra-se o seu público principal: a criança, que frente às diversas opções de suportes, tenta escolher seu próprio caminho como protagonista nesse processo.

3. Metodologia

O percurso metodológico do presente estudo definiu-se a partir da organização de uma Revisão Sistematizada de Literatura. De acordo com Sampaio e Mancini (2007, p. 84), esse tipo de revisão pode ser caracterizado como uma pesquisa que prioriza como fonte de dados pesquisas acadêmicas sobre um tema, sendo utilizada para “(...) integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente (...), que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras”.

Algumas das principais etapas da revisão sistematizada de literatura podem ser determinadas como a definição da estratégia de busca, delimitação e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos e a análise crítica dos trabalhos incluídos na revisão (Cf. SAMPAIO; MANCINI, 2007). Nesse caminho, foi realizado um levantamento de artigos publicados entre os anos de 2015 e 2022, nas bases de dados *Google Acadêmico*, *Portal de Periódicos Capes/MEC* e *SciELO*. Utilizou-se a *string* de busca “livro impresso” AND “literatura infantil” OUR “literatura” AND “criança”. Nos critérios de inclusão, evidenciaram-se as obras definidas como artigos acadêmicos e classificou-se por data e relevância. Como critérios de exclusão foram eliminados os artigos escritos em outros idiomas, as dissertações e os livros. Nessa perspectiva, obtiveram-se os seguintes resultados:

Quadro 1: Resultado da pesquisa em bases de dados.

Base de Dados	Total de artigos	Artigos selecionados
Google Acadêmico	56	02
Portal de Periódicos Capes/MEC	51	01
SciELO	0	0

Fonte: Organização própria.

Foram selecionados 03 artigos para revisão das publicações acadêmicas recentes sobre o tema. No quadro 2, eles estão organizados com numeração sequencial que possibilitará reconhecê-los de acordo com seus títulos e autores.

Quadro 2: Os artigos selecionados.

Número do artigo	Títulos dos artigos selecionados	Autores	Ano de publicação
01	Como a criança lê o livro literário infantil?	Melina Sauer Giacomini e Flávia Brocchetto Ramos.	2019
02	<i>Book apps</i> de literatura infantil e novas experiências literárias: Uma revisão sistemática de literatura.	Daniella Carvalho Pereira dos Santos, João Batista Bottentuit Junior e Cássia Cordeiro Furtado.	2017
03	Caminhos percorridos pela literatura infantil – uma revisão bibliográfica.	Dagmar de Mello e Silva, Laila Pinto Vilela e Ruth Maria Mariani Braz.	2019

Fonte: Organização própria.

O artigo 1 apresenta como objetivo compreender como a criança lê o livro literário infantil. O artigo 2 busca levantar a produção científica sobre os *book apps* infantis e os efeitos dos recursos interativos na experiência literária das crianças. O artigo 3 propõe um convite à reflexão sobre a utilização da literatura como dispositivo que potencializa e sensibiliza a capacidade de pensar e refletir sobre a vida em uma perspectiva ética.

Em suas bases teóricas os artigos discutem sobre as experiências literárias em diferentes contextos utilizando referenciais atuais e primários que fundamentam os diálogos sobre as temáticas propostas e esclarecem como o leitor de literatura infantil organiza seus sentidos a partir de experiências com a diversidade de obras literárias para as crianças.

Considerando os tipos de pesquisas realizadas, o artigo 1 explora o estudo qualitativamente, predominando o formato descritivo-analítico. O artigo 2 organiza a pesquisa a partir de uma revisão sistemática de literatura e o 3 baseia-se em uma revisão bibliográfica.

Os artigos apresentam em suas considerações finais evidências que relatam que o leitor infantil de obras destinadas para sua faixa etária tem potencial de ler, compreender, recontar, desfrutar e dialogar com textos literários de diferentes gêneros. No entanto ficou evidente também

que esse traquejo, frente às possibilidades literárias, somente é possível se houver oferta de contato e acesso às experiências proporcionadas pela literatura infantil. Um facilitador para esse processo pode ser associar o dinamismo e a fluidez do ambiente hipermediático aos livros, tornando o mundo digital um possibilitador de diálogos interativos. Outra opção pode ser facilitar o acesso que favoreça à ampliação dos meios nos quais as obras literárias são apresentadas como base para fomentar o respeito à consciência de que escolher um livro literário é um ato de reconhecimento de si e do outro, podendo ser considerado um ato político, seja pela escola, seja pela criança.

As discussões apresentadas pelos artigos são importantes e significativas, no entanto, ainda é necessário promover diálogos mais aprofundados sobre o tema do presente trabalho devido à sua relevância frente às mudanças em como o texto literário se apresenta para o público infantil e como a criança pode ser protagonista nesse processo de se reconhecer nas obras e acessá-las livremente. Compreende-se que o livro impresso é o tradicional suporte das obras literárias, porém, onde estaria o empecilho em ampliar o acesso a essas ricas expressões da arte e da cultura em meios diferenciados? Ampliar as possibilidades dos suportes literários e permitir que eles permeiem pela infância seria um ato de desconsideração ao livro impresso? “E como se faz presente, no universo do papel e tinta, a cultura de telas, teclados e links?” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2017, p. 43).

Mariza Lajolo e Regina Zilberman afirmam que “pesquisas recentes têm revelado que ainda é incipiente o acesso às obras literárias via internet e rarefeita a difusão, e conseqüentemente a aquisição, de versões digitais de livros de autores brasileiros” (2017, p. 37). Seria esse fato um parâmetro para excluir-se os diferentes suportes da literatura que não sejam os livros impressos? Ou um alerta de que existem ferramentas disponíveis para ampliar o acesso à literatura para crianças que não são usufruídas? Vale ainda o questionamento: será que é dada à criança a oportunidade de escolha, de ser protagonista, em sua própria trajetória literária?

As possibilidades de reflexão sobre a temática são amplas e estão postas. Faz-se necessário então investir nessas discussões e pesquisas que apontem o caminho a ser seguido.

4. Conclusão

As reflexões acerca do livro, da literatura e da criança apontam para a necessidade de se repensar alguns posicionamentos e engessamentos que repelem tecnologias digitais das diversas experiências vivenciadas pelas crianças, incluindo as que tangem ao acesso à arte e à cultura literária. Nessa perspectiva, também é importante considerar que “(...) mesmo com o avanço tecnológico, onde as pessoas respiram tecnologia, não podemos esquecer que as obras impressas e os clássicos infantis são elementos que enriquecem a aprendizagem das crianças”. (SOUZA, 2021). As experiências estéticas e de contato direto com os livros desencadeiam encantamentos, sentimentos, reconhecimentos que são próprios dessas vivências.

Dessa forma, sugere-se que o foco de discussões e reflexões se concentrem na “A aceitação de que o livro impresso e os outros suportes devem convergir, agregar e incluir e que nenhum deles deve ser evidenciado em detrimento do outro. (Cf. GUIMARÃES; RIBAS, 2016). A intenção do presente trabalho é provocar argumentações e contrapontos que se voltem para liberdade de acesso e não tem o objetivo de favorecer ou desfavorecer um ou outro meio de acesso ou de apresentação da literatura infantil.

Assim, o que se deseja é que a criança seja protagonista, que tenha a “oportunidade de ter contato mais próximo com o livro em diferentes contextos e suportes” (FRANÇA; AZEVEDO, 2022), que compreenda as especificidades de cada uma de suas escolhas e que seja possível viajar, de diferentes formas pelo mundo da imaginação e da fantasia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Terezinha. Tecnologias digitais, literatura infantil e multiletramentos na formação de professoras. *Revista Teias*, v. 21, n. 60, p. 61-74, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/48626> Acesso em: 15 mar. 2022.

FRANÇA, Ana Célia da Silva Sousa; DE AZEVEDO, Gilson Xavier. Literatura infantil para crianças de 4 a 5 anos. *REEDUC-Revista de Estudos em Educação*, v. 8, n. 1, p. 322-42, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/12615-Texto%20do%20artigo-46884-1-10-20211214.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

GIACOMIN, M. S.; RAMOS, F. B. Como a criança lê o livro literário infantil? *Acta Scientiarum. Education*, v. 42, n. 1, p. e40917, 5 nov. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/40917/751375148943>. Acesso em: 21 mar. 2022.

GUIMARÃES, Glaucia; RIBAS, Maria Cristina Cardoso. Literatura infantil na sociedade multimidiática. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, p. 185-203, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/5NXScK7mqgsdSBFY8YpyHjz/?lang=pt> Acesso em: 21 mar. 2022.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil Brasileira: Uma nova outra história*. Curitiba: PUCPRESS, 2017.

MIRANDA, Lucas Emanuel Vilarinho; DE CARVALHO, Diógenes Buenos Aires. A Literatura infantil contemporânea. *Leitura EM Revista*, n. 15, p. 117-127, 2019. Disponível em: <https://iiler.puc-rio.br/leituraem- revista/index.php/LER/article/view/200>. Acesso em: 20 out. 2021.

NOGUEIRA, Fabiana Aparecida. COSTA, Sueli Silva Gorricho. Algumas contribuições dos contos de fadas no desenvolvimento infantil. *Nucleus*, v. 13, n. 2, p. 39-54, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268033274.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2022.

QUEIROZ, Sonia (Org.). *Glossário de termos de edição*. Belo Horizonte: Viva Voz, 2008.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 11, p. 83-9, 2007. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/689>. Acesso em: 21 mar. 2022.

SANTOS, Daniella Carvalho Pereira; JUNIOR, João Batista Bottentuit; FURTADO, Cássia Cordeiro. Book Apps de literatura infantil e novas experiências literárias: uma Revisão Sistemática de Literatura. *Revista Teias*, v. 18, n. 51, p. 261-275, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/26806>. Acesso em: 21 mar. 2022.

SOUZA, Francisca Marinete Pires. *A literatura infantil e suas contribuições no processo de ensino aprendizagem*, 2021. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA4_ID3101_02092020174139.pdf. Acesso em: 21 mar.

2022.

VILELA, Laila Pinto et al. Caminhos percorridos pela literatura infantil: uma revisão bibliográfica. *Revista Letras Raras*, v. 8, n. 4, p. 201-216/Eng. 202-216, 2019. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/1381> Acesso em: 21 mar. 2022.